



EUROPA POR TI

Salvar
o futuro

AS ELEIÇÕES EUROPEIAS CONTAM

Dia 9 de junho, a Europa vai a votos. As eleições europeias contam para a vida das pessoas em Portugal. As prestações altíssimas do crédito à habitação, por exemplo, são resultado da política do Banco Central Europeu. As restrições ao investimento público, que estrangulam a saúde, a educação e atrasam a proteção do clima, também resultam de orientações europeias. Nestas eleições não há votos perdidos, todos os votos no Bloco contam para eleger quem te defende na Europa.

AS ELEIÇÕES EUROPEIAS MAIS IMPORTANTES DE SEMPRE

A extrema-direita quer reforçar a política do ódio e da divisão ao serviço dos mais ricos. Lá como cá, os partidos do centro não têm soluções: deixam estagnados os salários e não investem nos serviços públicos e na transição energética. Enquanto isso, canalizam recursos para o armamento e evitam taxar os mais ricos e as grandes empresas. É preciso um travão contra a extrema-direita. É preciso eleger representantes de quem trabalha, pelo planeta, pela paz. Esse voto é no Bloco de Esquerda.

Direcionar o Orçamento Europeu para serviços públicos e ação climática



Reconhecimento do Estado da Palestina, Conferência de Paz para travar a invasão à Ucrânia

Não ao pacto das migrações: direitos iguais para todas as pessoas



Fim dos *offshores*, vistos gold e redução dos juros à habitação

Defender os direitos de quem trabalha para subir salários





Catarina Martins lidera a candidatura do Bloco ao Parlamento Europeu. O seu papel essencial na história recente do país deu-lhe larga experiência a criar pontes à esquerda no combate à austeridade na Europa.

A Europa parece unida no apoio à Ucrânia, mas não há solução de paz à vista. O que está a falhar?

O Bloco está desde o início ao lado dos ucranianos contra a invasão russa, como está com os palestinianos contra a ocupação. Só é

possível uma política de paz se não houver dois pesos e duas medidas. A subordinação à política agressiva dos EUA impede a União Europeia (UE) de propor, junto com a ONU, uma Conferência de Paz para parar a guerra na Ucrânia. Os esforços devem ir nesse sentido, em vez de continuarmos a alimentar a indústria da guerra com dinheiros públicos.

A ciência diz-nos que estamos a correr contra o tempo para travar as alterações climáticas. O que fazer?

A Europa é o continente onde a temperatura tem subido mais depressa. Vemos isso com a seca em Portugal. Em 2022, os países da UE gastaram cerca de 290 mil milhões de euros a financiar combustíveis fósseis, que causam a crise climática. Este dinheiro deveria estar a ser dirigido para transportes públicos, energias renováveis descentralizadas e na reconversão das indústrias poluentes. É possível criar 10 milhões de empregos para o clima na Europa e ter zero emissões líquidas de gases de efeito de estufa em 2040.



Queremos uma Europa para os povos, não para os milionários. Só uma esquerda forte pode defender a paz e o planeta e fazer frente à extrema-direita.

PALESTINA: DAS PALAVRAS AOS ATOS

O genocídio na Faixa de Gaza é o mais grave crime de guerra em muitas décadas e já vitimou dezenas de milhares de pessoas. Os EUA e a União Europeia, tirando palavras vagas, nada fazem. Ativistas pró-palestina são perseguidos e presos, enquanto Israel continua a receber armamento. O reconhecimento do Estado palestiniano e sanções económicas a Israel são a única forma de parar este crime. O Bloco vai continuar a fazer essa exigência.



José Gusmão é eurodeputado desde 2019. Tem-se batido contra as políticas de austeridade e por uma política económica e fiscal que taxe os mais ricos, em defesa dos salários e serviços públicos. É o segundo candidato do Bloco às eleições europeias.

Tens alertado que a União Europeia quer um regresso à austeridade. O que quer isso dizer?

A política do tempo da Troika mergulhou a UE e Portugal numa crise profunda. As restrições ao in-

vestimento público, impostas pelos tratados europeus, tiveram que ser suspensas durante a covid-19, porque bloqueiam a recuperação económica. A nova «governança económica europeia» volta a impor aquelas políticas erradas contra os salários e os serviços públicos. Montenegro já veio usar estas novas regras como desculpa para violar as suas promessas eleitorais. Mas é preciso dizer que estas novas regras contam com o apoio do PS no Parlamento Europeu. Nós vamos continuar a combater esta nova austeridade.

Que outros passos são necessários para haver justiça económica na União Europeia?

É essencial que Banco Central Europeu esteja sob controlo democrático, só assim poderemos baixar as taxas de juro e combater a crise na habitação. 80% dos offshores são na UE e queremos acabar com eles até 2025. E é essencial revogar o Tratado Orçamental para permitir investimento público. É a única forma de redistribuir a riqueza, defender serviços públicos e combater a crise climática.



No regresso da austeridade, as direitas têm contado com a ajuda dos socialistas europeus.

PLATAFORMAS DIGITAIS: UM FUTURO COM DIREITOS

Foi aprovada pelo Parlamento Europeu uma diretiva que prevê contratos de trabalho nas plataformas como Uber, Glovo ou Bolt. É uma decisão histórica que precisa de ser cumprida em Portugal onde estes trabalhadores chegam a trabalhar 14 horas por dia para receber o salário mínimo. Não podemos aceitar que as novas tecnologias sejam usadas para impor o regresso ao tempo em que não havia direitos laborais.



Anabela Rodrigues é ativista pelos direitos dos imigrantes. É atualmente eurodeputada pelo Bloco de Esquerda e é a primeira mulher negra portuguesa no Parlamento Europeu. É a terceira candidata do Bloco nestas eleições.

Trabalhas há muito tempo com associações de imigrantes. O que tens a dizer sobre o Pacto das Migrações?

O Pacto das Migrações aprovado pela UE significa uma cedência total à agenda da extrema-direita

por parte dos liberais, da direita e dos socialistas europeus. Com este pacto, a UE vai gastar milhões para perseguir migrantes, inclusive crianças. É hipócrita, porque sabemos que as pessoas vão continuar a vir e a Europa precisa delas. Se não permitem que venham de forma legal, virão de maneira ilegal, expostas às redes de tráfico. É isso que a extrema-direita quer.

Qual seria a alternativa?

O dinheiro que é gasto a perseguir as pessoas deve ser para serviços públicos para todos,

migrantes e não migrantes. E é preciso responsabilizar quem beneficia da exploração de migrantes em situação ilegal. Se houver condições de trabalho dignas para todos, os migrantes não serão usados para competir no mercado de trabalho e baixar salários. Por isso é tão importante permitir a entrada e o trabalho legal destas pessoas. Caso contrário, vai manter-se a exploração e o tráfico e os direitos de toda a gente serão postos em causa.



Por uma Europa sem muros, proteger os direitos de todos.

TRABALHADORAS DE SERVIÇO DOMÉSTICO TÊM DIREITO A UMA VIDA MELHOR

Trabalhadoras de serviço doméstico lançaram o manifesto *Sonhos de uma vida melhor* em que pedem que candidatos a eurodeputados se comprometam a defender os seus direitos. Há mais de 75 milhões de pessoas a trabalhar em serviço doméstico na UE e 80% não tem contrato de trabalho. O Bloco compromete-se com esta luta em Portugal e na Europa.



GENTE QUE SABE O QUE QUER, NA EUROPA POR TI

A lista do Bloco de Esquerda às eleições europeias é feita por gente de todo o país que conhece as causas centrais do nosso tempo e tem um percurso de luta e de conhecimento. Gente de confiança.

1. **CATARINA MARTINS** Atriz (Porto)
2. **JOSÉ GUSMÃO** Economista (Faro)
3. **ANABELA RODRIGUES** Mediadora cultural e eurodeputada (Amadora)
4. **ALEXANDRE ABREU** Economista e professor universitário (Cascais)
5. **PAULA COSME PINTO** Ativista feminista (Lisboa) *Independente*
6. **LUÍS FAZENDEIRO** Investigador em sistemas energéticos sustentáveis (Lisboa)
7. **AURORA RIBEIRO** Investigadora (Açores)
8. **MARCOS FARIAS FERREIRA** Professor universitário (Lisboa)
9. **MÓNICA PESTANA** Produtora audiovisual (Madeira)
10. **SANTIAGO MBANDA LIMA** Diretor financeiro e ativista LGBTQI+ (Entroncamento)
11. **TERESA COUTINHO** Encenadora e atriz (Lisboa) *Independente*
12. **ANDRÉ BARATA** Filósofo e professor universitário (Covilhã) *Independente*
13. **PATRÍCIA RICO** Médica (Évora) *Independente*
14. **JOSÉ ABRANTES** Trabalhador de *call-center* e dirigente sindical (Setúbal)
15. **SHEILA KHAN** Professora universitária (Braga) *Independente*
16. **MÁRIO GONÇALVES** Psicólogo clínico e ativista dos direitos das pessoas com deficiência (Vila Real)
17. **SUZANA SEMIÃO RUAN** Técnica superior (Miranda do Douro) *Independente*
18. **RAFAEL TORMENTA** Professor (Porto) *Independente*
19. **ANA DURÃES** Trabalhadora-estudante (Lisboa)
20. **FÁTIMA TEIXEIRA** Geóloga (Beja)
21. **JOSÉ MANUEL PUREZA** Professor catedrático (Coimbra)

JUNTAR FORÇAS, SEMPRE

Depois das eleições, o Bloco reuniu-se com os outros partidos da oposição à esquerda para analisar os resultados e debater convergências futuras na definição de alternativas. Nas manifestações unitárias dos 50 anos do 25 de Abril, saiu às ruas um povo que não desiste da democracia e da promessa de justiça social que só ela pode cumprir. Perante a agressividade da extrema-direita, saberemos continuar a abrir espaços livres, de respeito pela diferença e de igualdade.

BLOCO, A FORÇA DA CONVERGÊNCIA E DA LUTA

Os primeiros tempos do governo da AD deixaram tudo à vista. As promessas sobre redução do IRS resumiram-se, afinal, a um jogo de palavras. As medidas aprovadas pelo novo governo mal serão sentidas no bolso das pessoas. Entretanto, Montenegro também já mandou os trabalhadores da saúde, das escolas e das forças de segurança esperarem sentados pelas promessas que fez na campanha eleitoral. E os sinais que deu sobre alterações às leis laborais são todos negativos para quem vive do seu salário.

No meio das trapalhadas em que já se meteu, as únicas ideias que ficam de pé são a borla na redução do imposto sobre os lucros das grandes empresas (IRC) e a desregulação do Alojamento Local que sobe o preço das casas. Houve ainda na direita quem tentasse abrir a porta ao regresso do serviço militar obrigatório. Nunca aceitaremos voltar a atrasar a vida de milhares de jovens, todos os anos, como antigamente.

As primeiras semanas do governo da AD mostram um governo fraco e incapaz, a tropeçar nos equívocos que cria.

O voto nas europeias de 9 de junho é essencial também como resposta à situação do país. Uma grande mobilização contra a direita e a extrema-direita é essencial para não andarmos para trás. O voto no Bloco é mais forte para defender investimento público em saúde, por mais acesso em vez de mais negócio, e para lutar por políticas de habitação que abram casas para viver.

O Bloco é a força da convergência e da luta, na Europa como em Portugal.

NAS EUROPEIAS DESTE ANO PODES VOTAR EM QUALQUER PONTO DO PAÍS SEM INSCRIÇÃO PRÉVIA

As mesas de voto para as europeias terão os cadernos eleitorais digitais. Por exemplo, se residires no Porto e estiveres de férias no Algarve, podes votar na região. Todas as mesas de voto vão ter acesso em tempo real aos cadernos eleitorais, para evitar fraudes. Mais um motivo para ir votar.

